

Prime tem pouco impacto

A redução da prime rate de 8,75 para 8,5% anunciada terça-feira pelos bancos credores norte-americanos tem impacto reduzido na dívida externa brasileira. E que apenas 11% do total da dívida são remunerados por esta taxa de juros, dirigida aos clientes preferenciais dos banqueiros americanos. A maior parte do montante está concentrada em taxas flutuantes, e principalmente em libor — a taxa referencial de juros em utilização nos principais bancos europeus.

Com isso, calcula-se que o impacto da prime atinja apenas US\$ 12 bilhões do total de US\$ 101,759 bilhões excluídos os US\$ 14 bilhões re-

ferentes às linhas de curto prazo (depósitos interbancários e créditos à exportação), cujo pagamento não foi afetado pela moratória. Os negociadores da dívida externa brasileira têm conseguido ao longo dos acordos preliminares transferir o montante de dívida externa registrado em prime para libor, cujos índices têm sido inferiores — entre 6,5% a 7,5% ao ano.

A meta é que até 1993 o estoque da dívida vencida e vincenta, que chegará a US\$ 56 bilhões, seja substituído pela libor pura, sem spread, com a previsão do aumento das necessidades de refinanciamento baseada apenas nas oscilações da taxa de juros base-libor.